

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Prevalência e perdas econômicas relacionadas à mastite bovina na região do Caparaó, ES

Ítalo Câmara de Almeida, Dirlei Molinari Donatele, Renata Cogo Clipes, Graziela Barioni, Paula Alessandra Di Filippo

Objetivou-se com o presente trabalho avaliar a prevalência de mastite clínica e subclínica nos municípios da região do Caparaó, Espírito Santo (ES), e avaliar as possíveis perdas econômicas relacionadas à enfermidade. Foram avaliadas 922 vacas mestiças de aptidão leiteira provenientes de 69 propriedades rurais localizadas nos 12 municípios que compõem a região do Caparaó, entre os meses de fevereiro a julho de 2015. A detecção da mastite clínica foi realizada por meio do teste da caneca de fundo preto e a mastite subclínica pelo California Mastite Teste. As perdas econômicas geradas pela mastite clínica foram calculadas considerando o descarte do leite por três dias, período no qual seria a carência média devido ao tratamento com antibiótico, não sendo considerado o preço do medicamento. As perdas econômicas relacionadas à mastite subclínica foi considerada baseando-se em dados da literatura, onde a presença de mastite subclínica pode representar perdas de 10 a 26% na produção (RATNAKUMAR et al., 1996). Foi considerado o valor pago pelo litro de leite de R\$1,18. A prevalência média de mastite clínica para a região foi de 5,56% ($n = 51/917$), variando entre 2,32 a 7,94%. A mastite subclínica variou de 24,61% a 60%, com média para a região de 44,03% ($n = 406/922$). As propriedades analisadas produzem juntas em média 13.443 litros de leite ao dia, aproximadamente 14,5L/leite/vaca/dia. Considerando que 51 vacas foram positivas para mastite clínica, cada uma produzindo 14,5L/leite/dia, sendo este leite descartado por três dias devido à resíduo de antibiótico, a região perderia 2.218,5L/leite/dia, que resultaria em perdas econômicas de R\$2.617,83. As perdas relacionadas à mastite subclínica variaram de 1.344,3L/leite/dia a 3.495,18L/leite/dia, com perdas econômicas de até R\$4.124,31. As prevalências de mastite clínica e subclínica se encontram elevadas na região estudada, gerando perdas econômicas significativas para o produtor. Portanto, se faz necessário discussões de qual o melhor sistema de manejo sanitário para reduzir os índices de mastite na região, com melhor resposta econômica e social, e realização e elaboração de medidas educativas e implementação por meio de assistência técnica.

Palavras-chave: Mastite clínica, Mastite subclínica, Vacas mestiças.

Instituição de fomento: FAPES, UFES, UENF.